Trabalhos Científicos

Título: O Uso De Cannabis Durante A Gestação E Seu Impacto No Desenvolvimento Neuropsicomotor Da Criança

Autores: LUIZA NASCIMENTO PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS (UNIPAM)), MARIA EDUARDA DE SOUSA SGRECCIA MORAIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS (UNIPAM)), ULISSES REZENDE BRANDÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS (UNIPAM)), AMANDA ZIVIANI PIMENTEL BRANDÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS (UNIPAM))

Resumo: A Cannabis é a droga ilícita mais usada durante a gestação e seu componente psicoativo, o 916,9-tetrahidrocanabinol (THC), consegue atravessar a barreira placentária e é detectado no leite materno. Tal exposição pode desregular o sistema endocanabinóide (EDS) fetal, trazendo graves implicações no desenvolvimento do bebê. Identificar o impacto do uso da cannabis durante a gestação no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) da criança, descrevendo a bioquímica e a fisiopatologia relacionada a tal desfecho. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca dos principais efeitos do uso de Cannabis durante a gestação, no DNPM da criança. Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora, sendo P=crianças cujas mãe utilizaram Cannabis na gestação, I=exposição à cannabis durante gestação, C=crianças cujas mães não utilizaram nenhuma droga ilícita na gestação, e O=impactos no DNPM. Os principais resultados encontrados foram em relação a aprendizagem e a memória, sobretudo em crianças em idade pré-escolar (3-4 anos) associadas ao uso intenso de Cannabis pela mãe durante a gestação. Segundo Grant et al., 2017, em um estudo de coorte prospectivo, observa-se efeitos adversos na atenção sustentada, na memória de curto prazo e no processamento verbal. Outra pesquisa, Jarque et al., 2024 aplicou as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil e Juvenil (BSID-III) assim constatando atraso no desenvolvimento da linguagem e cognição, principalmente em crianças do sexo masculino. Segundo Smith et al., 2020 e Joshi et al., 2021 a desregulação do EDS (downregulation) leva a diminuição da liberação de glutamato pós-sináptico, comprometendo a função do hipocampo e córtex orbitofrontal, apoiando os resultados anteriores. Ainda, Joshi et al., 2021 destaca que uma perturbação crônica do EDS pode estar associada a distúrbios psiquiátricos e neurológicos já que os canabinóides modulam as vias de transdução de sinal associadas aos GPCRs, receptores ionotrópicos e nucleares. Kong et al., 2023 e Moore et al., 2024 elucidam que o 916,9-THC, por alterar a regulação dopaminérgica, favorece um rápido crescimento infantil, associado ao aumento do Índice de massa corporal (IMC), desde o nascimento até os 3 anos de idade. Desse modo, predispondo essas crianças à obesidade, diabetes tipo 2, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares mais tarde na vida. Este estudo demonstrou os principais efeitos deletérios da cannabis no DNPM, especialmente em relação à memória, cognição, linguagem e motricidade. Por enquanto, as atuais recomendações da American College of Obstetricians and Gynecologists para abolir o consumo de cannabis durante a gravidez continuam. Os profissionais de saúde devem ter discussões abertas com as pacientes sobre os potenciais riscos teratogênicos do consumo de cannabis durante a gestação e oferecer recomendações baseadas em evidências para alternativas mais seguras.